

SENTIDOS DE JUVENTUDE QUE ORIENTAM OS DOCUMENTOS NACIONAIS QUE SERVEM DE BASE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Carlos Dioggo da Silva Rodrigues
(ICS/UFAL)
(carlos.rodrigues@fda.ufal.br)

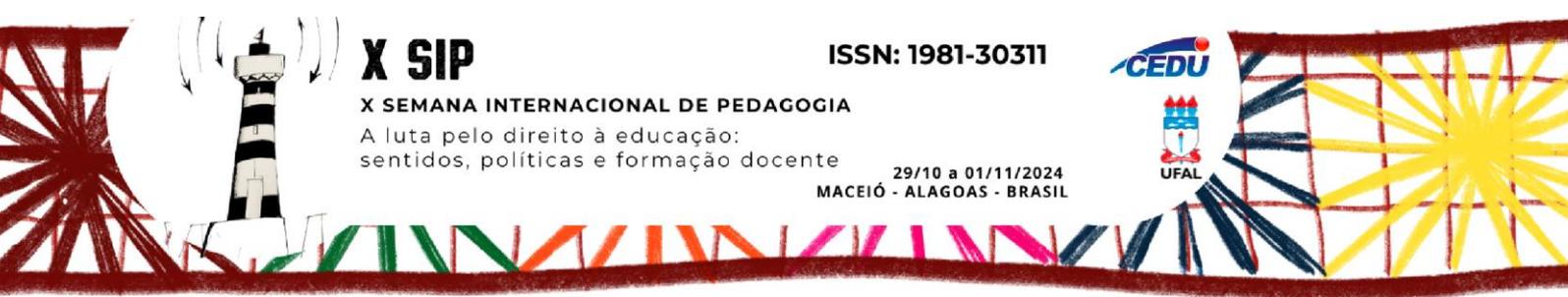
Júlio Cezar Gaudencio da Silva
(ICS/UFAL)
(julio.silva@ics.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a analisar os sentidos de juventude presentes nos documentos oficiais que norteiam a implementação do Novo Ensino Médio no Brasil. A relevância do tema reside na necessidade de compreender como as políticas públicas educacionais compreendem e se relacionam com a diversidade e as demandas da juventude contemporânea.

A literatura sobre juventudes e educação aponta para a importância de considerar as múltiplas dimensões da experiência juvenil, incluindo aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos. No contexto do Novo Ensino Médio, essa discussão se torna ainda mais crucial, uma vez que a reforma propõe mudanças significativas na estrutura e no currículo do ensino médio, impactando diretamente a vida dos jovens estudantes.

Este esforço busca contribuir para o debate sobre as políticas públicas de juventude e educação, oferecendo uma análise crítica dos documentos oficiais e identificando os sentidos de juventude que os orientam. A partir dessa análise, será possível problematizar as concepções de juventude presentes nas políticas e suas implicações para a implementação do Novo Ensino Médio.



2 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar os sentidos de juventude que orientam os documentos nacionais que servem de base para a implementação do Novo Ensino Médio;

Objetivos Específicos:

- Identificar as principais concepções de juventude presentes nos documentos oficiais;
- Analisar como essas concepções se relacionam com as propostas do Novo Ensino Médio;
- Problematizar as implicações dessas concepções para a implementação da reforma;
- Contribuir para o debate sobre políticas públicas de juventude e educação;

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise de conteúdo dos documentos oficiais que regulamentam o Novo Ensino Médio brasileiro. Essa abordagem se justifica pela natureza do objeto de estudo, que envolve a análise de discursos e representações presentes em textos oficiais. A análise de conteúdo permite identificar e interpretar os sentidos e significados atribuídos à juventude nesses documentos, revelando as concepções que orientam as políticas públicas educacionais.

Foram selecionados cinco documentos chave que representam as principais diretrizes e normativas para a implementação do Novo Ensino Médio no Brasil, sendo eles:

- a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, incluindo o Ensino Médio;



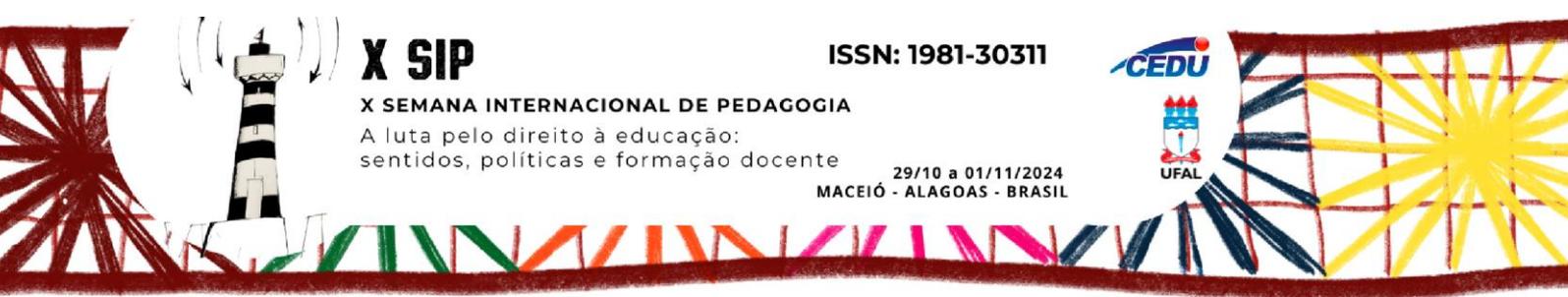
- a Lei nº 13.415/2017 (Lei do Novo Ensino Médio): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo as mudanças na estrutura e no currículo do Ensino Médio;
- o Parecer CNE/CEB nº 3/2018: Regulamenta a organização e o funcionamento do Ensino Médio, detalhando aspectos como a carga horária, os itinerários formativos e a formação de professores;
- o Parecer CNE/CEB nº 7/2022: Altera dispositivos do Parecer CNE/CEB nº 3/2018, estabelecendo novas diretrizes para a implementação do Novo Ensino Médio e;
- a Portaria nº 331/2018: Define os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos do Ensino Médio.

A análise de conteúdo foi realizada seguindo os passos definidos por Laurence Bardin (1977), buscando responder à pergunta norteadora: "Quais os sentidos de juventudes que orientam os documentos nacionais que servem de base para a implementação do novo Ensino Médio?". Para isso, foram selecionadas as seguintes unidades de registro, consideradas relevantes para a temática da juventude:

- | | | |
|------------------|--------------------|-----------------|
| 1. Juventude | 5. Cultura Juvenil | 9. Identidade |
| 2. Juventudes | 6. Educação | 10. Vida Adulta |
| 3. Trabalho | 7. Tempo | 11. Escola |
| 4. Sociabilidade | 8. Espaço | 12. Tecnologia |

Sendo a análise de conteúdo conduzida em três etapas:

1. Pré-análise: Leitura flutuante dos documentos para familiarização com o conteúdo;
2. Exploração do Material: Identificação e categorização das unidades de registro nos documentos, examinando os contextos em que aparecem para identificar os sentidos de juventude que emergem;
3. Tratamento dos Resultados: Interpretação e análise dos dados, estabelecendo relações entre as categorias e os sentidos de juventude identificados;



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos revelou uma heterogeneidade na presença das unidades de registro relacionadas à juventude. Unidades como *"educação"* e *"escola"* são frequentes, enquanto *"cultura juvenil"* e *"vida adulta"* são praticamente ausentes. Essa discrepância sugere uma visão limitada da juventude, priorizando a dimensão escolar em detrimento de outras esferas da vida juvenil, como a cultura, o lazer e a transição para a vida adulta.

Os sentidos de juventude que emergem dos documentos, embora positivos em alguns aspectos, também apresentam contradições e lacunas. A ênfase na diversidade, na autonomia e na formação integral é louvável, mas a falta de aprofundamento sobre como essas dimensões se concretizam na prática levanta questionamentos sobre a efetividade das políticas.

A pesquisa identificou nos documentos a presença de um discurso que valoriza a autonomia e a capacidade de escolha dos jovens, alinhado com as propostas do Novo Ensino Médio que visam à personalização do currículo. No entanto, a análise também revelou uma tendência à generalização da experiência juvenil, desconsiderando as desigualdades sociais e as diferentes realidades que os jovens vivenciam. A falta de envolvimento dos jovens na formulação das políticas também foi observada, o que pode comprometer a legitimidade e a efetividade das propostas.

A partir dos resultados, emergem desafios para a implementação do Novo Ensino Médio. A necessidade de investimentos em infraestrutura e formação de educadores é crucial para garantir que as escolas estejam preparadas para oferecer um ensino de qualidade e atender às demandas dos itinerários formativos. A implementação de mecanismos de avaliação e monitoramento também é fundamental para acompanhar o progresso da reforma e identificar possíveis ajustes e correções de rumo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que, embora os documentos oficiais apresentem avanços na compreensão da juventude, ainda persistem desafios para que o Novo Ensino



Médio atenda às necessidades e aspirações dos jovens brasileiros. A necessidade de considerar a diversidade das juventudes, garantir a participação dos jovens na construção de seus projetos de vida e promover uma educação crítica, reflexiva e contextualizada são pontos cruciais para o sucesso da reforma.

O estudo contribui para o debate sobre juventudes e educação ao oferecer uma análise crítica dos documentos oficiais e apontar caminhos para a construção de políticas públicas mais efetivas e inclusivas. A partir dos resultados, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre a implementação do Novo Ensino Médio, analisando as percepções e experiências de jovens, educadores e gestores escolares.

Espera-se que este trabalho possa subsidiar a reflexão e a ação de todos os envolvidos na construção de um ensino médio que seja de fato significativo e transformador para todos os jovens, reconhecendo suas potencialidades e contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e engajados na construção de um futuro mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

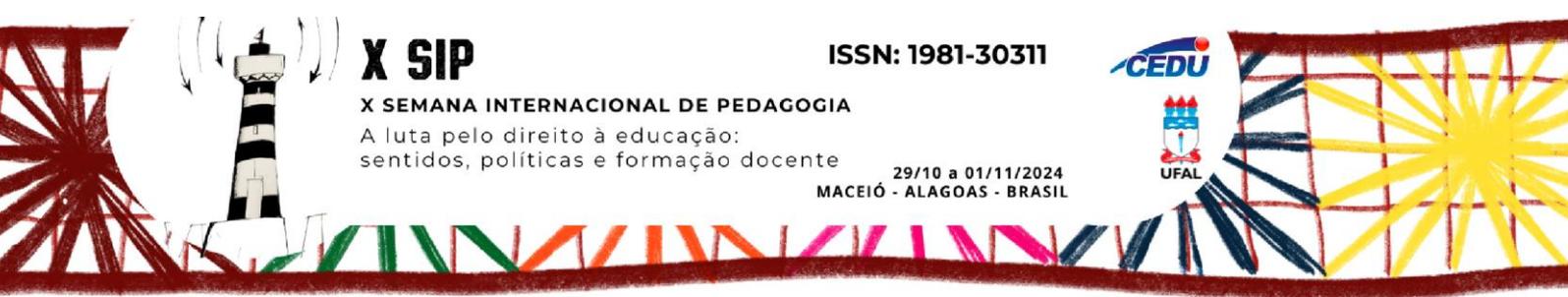
ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: FÁVERO, Osmar; SPÓSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo; NOVAES, Regina Reys (Org.). **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: UNESCO: MEC: ANPEd, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

CORREA, L. M; ALVES, M. Z.; MAIA, C. L. (org.). **Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez. **A Escola “Faz” as Juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1028, out. 2007.

DAYRELL, J; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (org.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.



LEÃO, Geraldo. **O que os jovens podem esperar da reforma do ensino médio brasileiro?** Educação em Revista, v. 34, p. 1-23, mar. 2018.

MOLL, J.; GARCIA, S. Prefácio. In: DAYRELL, J; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (org.). **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 07-10, 2014.

SILVA, M. R.; OLIVEIRA, R. G. (orgs). **Juventudes e ensino médio:** sentidos e significados da experiência escolar. Curitiba: Editora UFPR, 2016.

SOUSA, CIRLENE CRISTINA DE; LEÃO, GERALDO MAGELA PEREIRA. **Ser Jovem e Ser Aluno:** entre a escola e o Facebook. Educação e Realidade Edição eletrônica, v. 41, p. 279-302, 2016.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e políticas públicas no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 16-39, set./out./nov./dez. 2003.